

— Arrogância?! Então ser convicto e determinado é ser arrogante?! Era só o que me faltava! Até no plano espiritual vou ter pendengas e críticas!

— Quer ler as anotações de seu mentor?

— Quem é essa criatura que sequer apresenta-se pessoalmente para falar o que pensa sobre mim?! Que mentor é esse? Será que esse mentor ignorado não anotou nada de bom sobre mim? – o dirigente mostrava-se visivelmente alterado.

— Claro, Marcondes! Claro que sim! Existem muitos valores destacados em sua folha espiritual.

— Por que então esse enfoque pessimista?

— Mudemos um pouco o assunto! Fale-me algo sobre sua família e sua vida privada.

— Família? Vida privada?

— Lembra-se de Eulália?

— Mas... Isso é um interrogatório policial, ou... que é isso? Quero... – e alterou-se por completo.

Quando desejava continuar a extravasar, Marcondes teve uma crise de vertigem. Tão forte, a ponto de tombar no chão em súbito desmaio. Doutor Inácio e o professor ajoelharam para levantá-lo e o recostar no sofá. Pedimos agilidade por parte dos enfermeiros no posto de atendimento em sala contígua. Com rapidez, foi levado para o núcleo de urgência. As entrevistas foram interrompidas. Selena voltou ao seu aposento. Os demais, destinamos a acompanhar o caso. O episódio era esperado por nós a qualquer instante. Portanto deliberamos algumas medidas já previamente acertadas no bloco cirúrgico.

07

Delicada Cirurgia

“Muito variável é o tempo que dura a perturbação que se segue à morte. Pode ser de algumas horas, como também de muitos meses e até de muitos anos. Aqueles que, desde quando ainda viviam na Terra, se identificaram com o estado futuro que os aguardava, são os em quem menos longa ela é, porque esses compreendem imediatamente a posição em que se encontram.”

O Livro dos Espíritos, questão 165.

A ação eficiente dos enfermeiros durante o transporte de Marcondes não o poupou de dores acerbadas. Embora em estado de inconsciência passageira, ele se contorcia na maca, a caminho do centro de urgência, recordando os quadros comuns de parto eminente nos hospitais terrenos. Atravessamos vários corredores até chegarmos à sala cirúrgica. Empapado em suor e exsudando um odor desagradável, foi completamente despido e acomodado na mesa de operações.

Doutor Inácio convocou a presença de Dona Maria Modesto Cravo ao bloco. Ele próprio tomaria as medidas de socorro e amparo, em posse de instrumentais avançados, guardando certa similaridade de funções com as pinças e fórceps terrenos. Dona Modesta entrou na sala de forma discreta, já devidamente informada sobre o caso, e oramos em conjunto. Tomamos as vestes adequadas ao momento, e

Marcondes foi literalmente anestesiado.

Doutor Inácio colocou a médium uberabense, Dona Modesta, com as mãos estendidas sobre a genitália do paciente. Orientada a tocar a bexiga, ouvimos um som como se algo vivo se movimentasse por baixo da pele do paciente. As mãos da medianeira funcionavam como se fossem potentes aspiradores de sucção. Serviço lento e de muita concentração. Enquanto isso, Doutor Inácio esquadrihava com profunda atenção a medida em curso. Após dez minutos, uma coloração arroxeada formou-se em torno das mãos de Dona Modesta. Uma mutação energética desenvolvia-se com rapidez a ponto de dar liquidez àquela matéria, que começa a escorrer pelas virilhas de Marcondes como uma cera aquecida. A médium acentuou seu poder clarividente e informou que foi um sucesso a operação. Os auxiliares atentos limpavam-no com incomparável zelo e respeito. Subitamente, observamos a formação de um enorme inchaço à altura da bexiga urinária. Doutor Inácio assentou Dona Modesta em cadeira próxima para recuperar o desgaste, enquanto nós aplicávamos passes dispersivos em sua aura.

Oramos novamente em conjunto, suplicando o amor paternal em favor de nosso irmão. O silêncio era quase absoluto no bloco operatório. O inchaço atingiu vasta proporção. Com habilidade e demonstrando segurança, foram chamadas duas integrantes da equipe que traziam um recipiente qual um pequeno berço, na proporção de uma caixa de sapatos. Era uma “incubadora móvel”. Então assistimos a um fenômeno singular. Seria belo não fosse a causa geradora. Com pequeno e certo corte na altura da bexiga, como procedesse a uma cesariana, foi cuspidor uma forma ovóide para as mãos de Doutor Inácio, como se Marcondes a desalojasse de suas entranhas por ato inconsciente. Era do tamanho e formato de um abacate e de cheiro repugnante. Uma matéria viscosa com coloração esverdeada envolvia todo aquele ser. Para quem

olha, torna-se difícil acreditar que um ser humano encontrasse naquelas condições.

Imediatamente acomodada na incubadora, a criatura de aspecto repulsivo foi levada com atitude maternal e sagrada pelas companheiras das alas do subsolo do Hospital. Olhamos para Dona Modesta, que deixava escapar algumas lágrimas de alegria. Ela sempre diz que, apesar da dramaticidade da cena, Deus é tão bom que nos faz sentir como se estivéssemos em uma sala de partos, dando vida e luz a almas que se iludiram no cadinho das provas. É um parto para a vida, para o recomeço.

O paciente não dava mostras de consciência. Sangrava intensamente. Doutor Inácio tomava as medidas para estancar a hemorragia que, além do líquido, expelia formas de vida não inteligente em condição larvária. Aparelhos de cauterização com recursos naturais e passes de sopro foram usados durante alguns minutos. Logo se constatava que a organização perispirítica de Marcondes, através do automatismo adquirido nos milênios, cessava o processo de expurgar aquilo que não serviria mais ao desiderato da evolução.

Ao todo, a operação durou sessenta minutos. Agradecemos em prece. Logo após, o dirigente, ainda sem consciência, foi transferido para a “ala restrita” dos pavilhões inferiores no subsolo. Doutor Inácio aparentava exaustão, entretanto sua verve peculiar ainda pronunciava-se com uma ou outra pitada de humor para com todos.

Somente depois de três horas, aproximadamente, nos informaram de que nosso irmão havia recobrado os sentidos. A pedido de Doutor Inácio, fomos à ala restrita.

Passando pelo corredor repleto de casos iguais ou mais graves, ouvíamos os gritos de dor lancinante. Quando chegamos, o paciente acabara de balbuciar a primeira palavra.

— Que aconteceu? — falou com dificuldade e lentidão

– Quanta dor! Quem é o senhor?

— Aquiete-se Marcondes. Você acabou de passar por uma delicada intervenção cirúrgica – manifestou Doutor Inácio.

— Cirurgia?

— Isso mesmo! Fique tranqüilo. Tivemos sucesso integral. Essa é Rosângela, a enfermeira que vai cuidar de você – e apresentou a jovem cristã, devota às fileiras das igrejas evangélicas na Terra.

— E essa dor? Não vai passar?

— Vai ser assim por algumas horas. Mas tenha certeza de que não será como a dor que teve no corpo físico.

— Corpo físico? Então eu já morri? – o estado de confusão do paciente era imenso.

— Depois falamos. Procure se aquietar.

Saímos e deixamos o paciente a cargo de Rosângela e alguns médicos da ala restrita.

A ala restrita do Hospital Esperança abriga casos gravíssimos de almas com extremo apego às sensações físicas, ou recém- resgatadas de vales e regiões abismais. São três andares de subsolo que chegam a estabelecer elos muito próximos com as vibrações terrenas. São macas e alojamentos adequados a casos de delírios e estados mentais de desequilíbrio intenso. A atmosfera ambiente, até mesmo para os trabalhadores do nosocômio, é de mais difícil absorção. As luzes são apropriadas aos casos em tratamento. Cada ambiente é devidamente acústico, face aos gritos ou gemidos em altos brados, que tornaria impossível o êxito da recuperação; é também arejado o suficiente para impedir as conhecidas contaminações viróticas que ocorrem com freqüência nesses estágios de dor.

Após mais algumas horas, em plena noite, Doutor Inácio é chamado pelo interfone na sua mesa:

— Doutor Inácio! É Rosângela quem fala! Marcondes

iniciou um intenso processo de purgação pela região do umbigo. Devemos utilizar os aparelhos de absorção induzida?

— Rosângela, o que dizem os médicos da ala?

— Eles aconselharam esperar mais algum tempo, no entanto, Marcondes está com as lembranças do passado em estado muito acentuado. Não pára de pronunciar o nome Eulália e já esteve em várias fases de sua vida progressa.

— Tem febre?

— Muita.

— E o odor?

— O senhor quer saber se atingiu o “estágio-enxofre”?

Rosângela era detentora de excepcional capacidade olfativa e havia feito cursos sobre como reconhecer os estágios de recuperação de tais casos através do odor.

— Isso mesmo!

— Começo a sentir, junto aos líquidos em expulsão, um início de mutação gasosa para o enxofre.

— Então tome as providências imediatamente. Peça aos nossos companheiros para provocarem a drenagem e, em seguida, aplicarem elevada dose de “morfina homeopática”.

— Está bem, Doutor Inácio. Logo retorno com outras notícias.

Passadas dezesseis horas da cirurgia, ele apresentou os primeiros sinais de estabilidade. Dormiu sossegado por longo tempo.